

CARA INCHADA EM BEZERRO GIROLANDO NA REGIÃO DE PIRASSUNUNGA, SP. PAIANO, R.B.; SILVA, P.S.; NOGUEIRA, V.J.M.; BIRGEL, D.B.; BIRGEL JUNIOR, E.H. Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia Alimentar, Pirassununga - SP - Brasil. E-mail: renanpaiano@hotmail.com

033

Considerada uma das mais importantes enfermidades dos bovinos de corte na década de 70 e 80 do século passado, a periodontite epizoótica dos bovinos teve sua ocorrência relacionada ao desmatamento e abertura de novos pastos para pecuária. Essa situação criou desequilíbrios da microbiota do solo e permitiu o estabelecimento de condições ideais para que bactérias do gênero *Bacteroides* spp. colonizassem os espaços subgengivais de bezerros durante a fase de erupção dos dentes pré-molares e molares causando periodontite. A doença é popularmente conhecida como cara inchada. Nas últimas décadas a periodontite epizoótica dos bovinos perdeu a sua importância e praticamente desapareceu. Em junho de 2014, um bezerro da raça girolando de aproximadamente 6 meses de idade, foi atendido pelo no serviço de ruminantes do Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo. Durante a anamnese o proprietário relatou emagrecimento progressivo, dificuldade para apreensão de alimentos. O modo de criação era extensivo com acesso à pastagem de *Brachiaria decumbens*, sendo fornecido ao animal concentrado composto por farelo de trigo e milho triturado, sal mineral e água a vontade. No exame físico os achados que mais se destacaram foi abaulamento bilateral da região maxilar, gengivite, amolecimento dos segundos pré-molares direito e esquerdo e ausência do terceiro pré-molar do lado esquerdo com acúmulo de conteúdo alimentar fétido no local. Observou-se, ainda, pelos arrepiados, aumento bilateral dos linfonodos submandibulares, pele com elasticidade diminuída e diarreia. Os sinais clínicos apresentados pelo animal foram semelhantes aos descritos anteriormente para bezerros com periodontite epizoótica dos bovinos. Segundo pesquisa anterior a cara inchada é uma doença que acomete principalmente os bezerros causando uma periodontite progressiva e destrutiva nos tecidos periodentários a nível dos pré-molares e molares. O tratamento instituído foi a lavagem da cavidade bucal utilizando solução de clorexidine 0,6 %, duas vezes ao dia associados à antibioticoterapia sistêmica a base de 7,5 mg/kg de amoxacilina trihidratada pela via intramuscular por 7 dias. Durante o período internado o animal apresentou melhora no apetite, na condição corpórea e cicatrização das lesões. Animal recebeu alta após 45 de internamento. Descartou-se a possibilidade de deficiência mineral, pois o animal recebia sal mineral. Em relato não há relação entre a cara inchada e deficiência mineral. Não há relato de reforma do pasto ou abertura de nova área para pastoreio o que permitem supor que particularidades do solo, do pasto de *B. decumbens*, do concentrado oferecido, do clima e inerentes a condição de saúde do animal devem ter propiciado ambiente para desenvolvimento da periodontite. Nenhum outro animal da propriedade desenvolveu a doença, ou seja, trata-se de forma esporádica da doença.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE OVINOS NÃO ADAPTADOS SUBMETIDOS À INGESTÃO SÚBITA DE MELÃO COM ALTO TEOR DE AÇÚCAR. OLIVEIRA, F.L.C.¹; BARRETO JÚNIOR, R.A.²; MINERVINO, A.H.H.³; SOUSA, R.S.¹; TAVARES, M.D.²; VALE, R.G.²; GAMELEIRA, J.S.²; SOUZA, F.J.A.²; ORTOLANI, E.L.¹¹Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: rejane.santossousa@gmail.com ²Universidade Federal do Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil. ³Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, Brasil.

034

O uso do melão como alternativa de baixo custo na alimentação animal já foi avaliado em ovinos e bovinos, sendo comprovada a viabilidade, do ponto de vista zootécnico, da substituição parcial de grãos ricos em energia pelo melão, no entanto faltam estudos que relatem possíveis alterações clínicas desta suplementação. Nos sistemas de criação de ovinos da região Nordeste observa-se a utilização deste resíduo como suplementação adicional que compreende cerca de 20 a 30% da dieta ou ofertado em altas quantidades, chegando de 70 a 80% da dieta, quando existe grande disponibilidade da fruta ou escassez de alimentos devido à seca. O melão, por ser rico em carboidratos solúveis, pode induzir quadros de acidose láctica ruminal, especialmente em ovinos não adaptados. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de duas dietas com diferentes quantidades de melão, oferecidas subitamente, sobre algumas variáveis clínicas de ovinos não adaptados. Foram utilizados 12 ovinos canulados, mestiços da raça Santa Inês, machos, pesando 25 kg, com oito meses de idade e que nunca haviam recebido ração concentradas, frutas ou raízes. Os animais foram mantidos em baias coletivas com dieta basal composta de volumoso e distribuídos aleatoriamente em dois grupos iguais que receberam, subitamente, quantidades de melão triturado correspondentes a 25 e 75% da M.S. da dieta, administradas pela cânula ruminal. Foi realizado exame físico e mensuração do pH do fluido ruminal nos seguintes momentos: 0, 3, 6, 12, 18 e 24h. Os animais do G25% não manifestaram sintomatologia clínica, apesar da acidose subaguda após a administração de melão. Os animais do G75% desenvolveram quadro clínico indicativo de acidose láctica ruminal, com pH deste fluido inferior a 5,0 a partir do T6h, mas sem apresentar desidratação. Nos ovinos do G75% foi observada taquicardia a partir do momento 3h até o final do estudo e discreta taquipneia no momento 3 horas, causadas pelo aumento da circunferência abdominal. Não se recomenda o oferecimento de altas quantidades de melão (75% da M.S.), porém a quantidade correspondente a 25% da M.S. é segura. Maiores concentrações dessa fruta na dieta podem ser utilizadas desde que se tomem cuidados para a adaptação gradual dos animais ao substrato.